

## ALVORADA DO REINO

*Disse-nos Jesus:  
"O Reino de Deus está dentro de vós".*

*Que interpretação devemos dar à semelhante afirmativa? Se o Reino de Deus está dentro de nós, por que as práticas religiosas para encontrá-Lo? perguntam-nos muitos amigos.*



*As práticas religiosas respeitáveis são sempre valioso trabalho para que venhamos a desentranhá-lo das sombras que conhecemos sob os nomes de "vaidade", "orgulho", "crueldade", "ódio", "indiferença", "egoísmo", "indisciplina", e "inconformação" - sombras que nos*

## ALVORADA DO REINO

*envolvem o sentimento, ao modo do cascalho que encerra o diamante.*



*Comparemos os prenúncios do Reino de Deus em nós com a alvorada de cada dia.*



*O Sol que nos sustenta não aparece de jato no firmamento. Na escuridão das primeiras fases da madrugada começam a surgir aberturas róseas de luz, aqui e ali, quando não estejam sob o peso de nuvens que lhes ocultam temporariamente a beleza.*

## ALVORADA DO REINO

*O processo de liquidação das trevas é  
sutil e vagaroso.*



*Os núcleos luminosos, somente a pouco  
e pouco, aumentam em brilho e número,  
até que as sombras, necessariamente  
extintas, abandonem os Céus, para que  
o Sol resplandeça e alimente todas as  
vidas que evoluem na Terra.*



*Assim também nós, sob a  
carapaça das imperfeições e defeitos,  
adquiridos em múltiplas estâncias de  
trabalho e experiência, com o esforço de  
auto-aperfeiçoamento que as revelações*

## ALVORADA DO REINO

*religiosas nos oferecem, vamos criando  
forças de libertação com as quais  
surgem os primeiros clarões de vida  
nova, em meio das sombras que ainda  
se nos adensam no campo íntimo, em  
forma de faltas e desacertos porque,  
atravessando dificuldades numerosas,  
vamos, assim, multiplicando os valores  
espirituais em nós mesmos, rejubilando-  
nos com os pontos de luz interna que  
vamos adquirindo, até que os nossos  
nevoeiros se desfaçam e possamos  
usufruir as irradiações do Reino de  
Deus, em nós próprios, identificando-nos  
com a Imortalidade em plena luz.*

EMMANUEL

Uberaba, 15 de março de 1988